

JORNAL DE BRASÍLIA

Sarney e Itamar juntam-se contra Planalto

19 NOV 1996

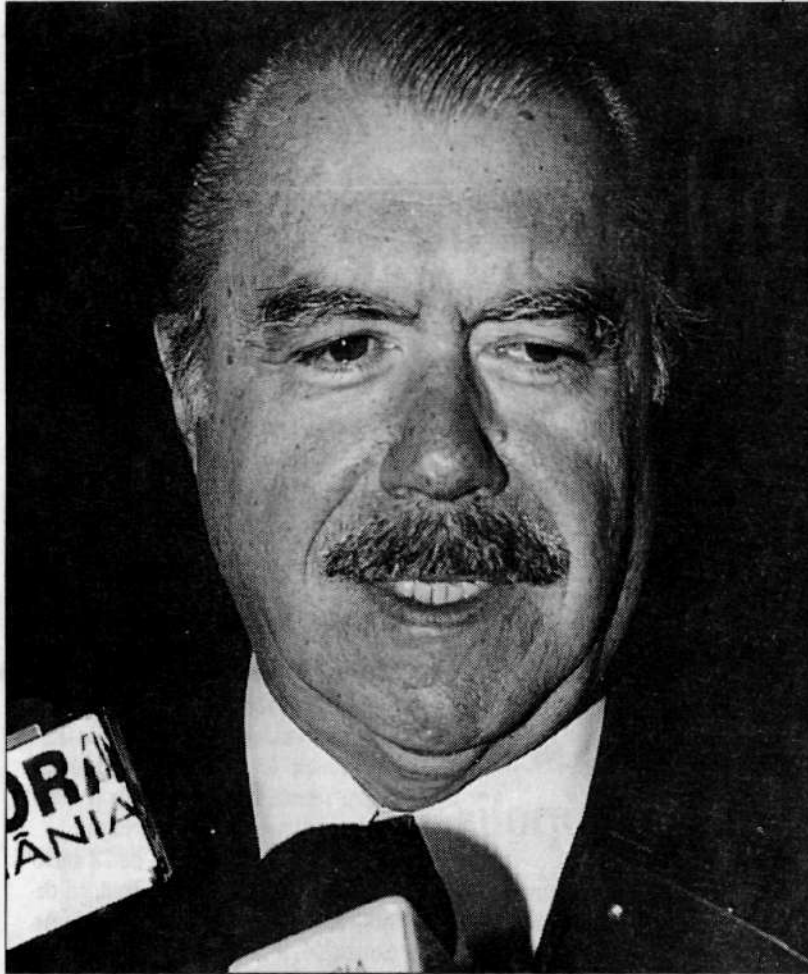
Alan Marques

Juiz de Fora (MG) - O presidente do Congresso, senador José Sarney (PMDB-AP), recebe hoje, das mãos do ex-presidente Itamar Franco o manifesto do movimento contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. Itamar tem um almoço com Sarney e o assunto principal será a estratégia para barrar no Senado a venda da estatal. O projeto que muda a Lei das Privatizações, dando poderes aos senadores para embargar a venda de estatais, está para ser votado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

Sarney assinará o manifesto que foi redigido pelo ex-embaixador em Portugal José Aparecido de Oliveira. Intitulado "Vale do Rio Doce e o Interesse Nacional", o documento afirma que a transferência do controle acionário da Vale ao setor privado será feita sem autorização do Congresso e da população. "O Presidente da República, sem ouvir a sociedade e sem consultar o parlamento, decidiu vender as ações ordinárias da Vale do Rio Doce que asseguram o controle público sobre uma das mais importantes empresas nacionais e das primeiras do mundo no setor da mineração", segundo frase do manifesto.

O movimento tem atraído militares que apoiam a oposição à privatização da companhia. O brigadeiro Ivan Frota, que já assinou o manifesto, disse que tem conversado com alguns militares sobre o assunto. "Como as nossas Forças Armadas são frágeis, o Brasil precisa ter pelo menos um trunfo, que é a Vale, para negociar no campo estratégico com outros países", disse Frota. Ele coordena a Confederação Nacional de Integrantes e Beneficiários das Forças Armadas (Confamil), que tem cerca de 15 mil associados. Na semana passada, ele esteve em Juiz de Fora reunido com Itamar.

O objetivo do movimento encabeçado por Itamar, José Aparecido e pelo ex-vice-presidente Aureliano Chaves é atrair lideranças políticas. O deputado federal Paulo Delgado (PT-MG), um dos signatários do manifesto, afirmou que a idéia é recolher um milhão de assinaturas para uma emenda que ganhou nome de "Itamar Franco". Parlamentares do PSDB também poderão aderir à mobilização, segundo o ex-presidente de Furnas Centrais Elétricas Marcello Siqueira.



Sarney: "Luta contra venda da Vale tornou-se uma campanha cívica"

Senador espera converter FHC

MEMÉLIA MOREIRA

Nem o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), nem o ex-líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP) arriscam qualquer palpite sobre o número real de senadores dispostos a derrubar o projeto do Governo para vender a Companhia Vale do Rio Doce. Hoje, a partir das 12h30, quando Sarney e o ex-presidente da República, Itamar Franco, se encontram durante o almoço, para debater este problema, começa a campanha contra o projeto governamental que quer privatizar uma das maiores estatais brasileiras.

"Esta não é uma campanha política. É uma campanha cívica e eu ainda acredito na conversão do Presidente da República à nossa causa", disse ontem

Sarney, negando-se, entretanto, a anunciar quantos votos tem na bancada **Sarneista**. O presidente do Senado disse que neste caso, "cada um será líder de si

mesmo". Sarney é reticente quanto ao desenvolver da campanha e não está disposto a sair nas ruas reeditando o movimento "O petróleo é nosso", dos anos 50, porque chefia um dos Três Poderes.

Mesmo que o presidente do Senado mantenha cautela sobre o número de senadores que vota contra o Governo, seus colegas já anunciam sua posição. São conhecidos os votos de Jader Barbalho (PMDB), ex-governador do Pará, Romero Jucá (PFL-RR), Roberto Requião (PMDB-PR), Francisco Escórcio (PFL-MA), Regina Assumpção (PTB) além dos senadores governistas Coutinho Jorge (PSDB-PA) e Lúcio Alcântara (PSDB-CE), todos eles contrários à venda da Vale. Os defensores da privatização, já com voto anunciado são o líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), Beni Veras (PSDB-CE) e Sérgio Machado (PSDB-CE).

Reeleição e Vale, mistura arriscada

O ex-presidente Itamar Franco e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), querem "despolitizar" o debate sobre a Vale do Rio Doce. Ambos são contrários à privatização da empresa e querem evitar que suas posições sejam contextualizadas com integrantes de uma articulação contrária à reeleição, ou mesmo de uma candidatura à sucessão presidencial de 1998. "Vincular a questão da Vale com a reeleição iria estreitar o movimento contra a privatização", disse o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE).

A posição dos dois ex-presidentes da República tem o apoio do PT, que também avalia que misturar Vale e reeleição pode enfraquecer o movimento contra a privatização da empresa. "A luta contra a venda da Vale é um movimento suprapartidário", afirmou o presidente do PT, José Dirceu (SP), que se reunirá hoje, no final da tarde, com Itamar.

A Executiva petista, reunida ontem, criou uma comissão, presidida pelo senador José Eduardo Dutra (SE), para desencadear uma mobilização nacional contra a venda da Vale. Além das razões práticas para não politizar o debate sobre a Vale, esta estratégia esconde divergências entre Itamar Franco e José Sarney para a sucessão de Fernando Henrique.

Sarney avalia que a emenda da reeleição deve ser aprovada pelo Congresso e que, neste caso, sua melhor opção seria apoiar a reeleição de Fernando Henrique. O presidente do Senado somente se lançaria candidato com a derrota da reeleição. No almoço de amanhã, Sarney deve reiterar convite para Itamar ingressar no PMDB, mas sua intenção não é a de oferecer a legenda para sua candidatura, mas fortalecer o partido na sua disputa por espaço e influência no Governo.

A perspectiva de Itamar é diversa. Embora concorde em não vincular a luta contra a venda da Vale com a reeleição, ainda trabalha para criar um espaço político que viabilize sua candidatura à sucessão de Fernando Henrique. É com este objetivo que Itamar tem conversado com os presidentes do PMDB, Paes de Andrade, do PT, José Dirceu, e com o ex-ministro da Fazenda, Ciro Gomes.